

XIII Congresso da Comissão Nacional de Funcionários do BNB Direção da AABNB manifesta protesto contra duas proposições

O XIII Congresso da Comissão Nacional de Funcionários do BNB foi realizado em Recife, nos dias 10 e 11 de agosto, com o objetivo principal de discutir a pauta da minuta de reivindicações dos funcionários do BNB para o Acordo de Trabalho do período de setembro de 2007 a agosto de 2008. A composição da Comissão Nacional e a sua Coordenação, temas discutidos anualmente, também estiveram na pauta do encontro, pois a Comissão não poderia funcionar sem a definição desses itens.

A AABNB compareceu com os seus Representantes e inclusive prestou colaboração nas discussões sobre temas de destacada importância para a comunidade benebeana, como são os casos de CAPEF e CAMED. A AABNB sempre integrou a Comissão Nacional, tendo inclusive prestado auxílio logístico e financeiro, tanto à Comissão quanto à AFBNB, no momento histórico da resistência contra a administração Byron Queiroz, quando aquele ditador proibiu o BNB e a CAPEF de efetuar o desconto das contribuições em favor da AFBNB e da AABNB, respectivamente. Naquela época, os Sindicatos de Bancários do Nordeste, em comum acordo com a Comissão e com a AFBNB, embutiram nas contribuições mensais dos funcionários sindicalizados do BNB o valor das contribuições para AFBNB, as quais eram repassadas posteriormente para a AFBNB. Além disso, esses

Sindicatos mantiveram, organizaram e financiaram diversas manifestações e permanente campanha contra as arbitrariedades cometidas por Byron Queiroz contra os funcionários do BNB.

Nesse Congresso da CNFBNB, nossa Associação foi surpreendida com duas propostas do grupo apoiado pela AFBNB: a primeira, defendida por toda a Diretoria da AFBNB, no sentido de cassar o voto dos Sindicatos nos assuntos discutidos pela Comissão Nacional. Ou seja, os Sindicatos, depois de prestarem relevantes serviços aos funcionários do BNB, teriam seus votos descartados, somente teriam direito à voz, porque não mais interessam, no entendimento da AFBNB. Submetida ao plenário, foi derrotada. A segunda proposição, apresentada pelo Diretor de Formação Política da AFBNB, Waldenir Sidney Fagundes Brito, pretendia excluir a AABNB da Comissão Nacional. Pouco depois, o próprio Waldenir Sidney Fagundes Brito retirou essa proposta.

NOTA DE PROTESTO

A Diretoria da AABNB registra o seu veemente protesto contra as propostas apresentadas, pois resultariam em um enfraquecimento da representação dos trabalhadores nas negociações com os empregadores, além de caracterizar uma injustiça com essas Entidades, que tanto lutaram contra a tirania imposta pela administração instalada no BNB no período de 1994-2002.

Premiação Especial 2007

Associados recebem o regulamento

O regulamento integral da terceira edição da Campanha de Premiação Especial da AABNB, aprovado e revisado pela diretoria no mês anterior está publicado no encarte especial que acompanha esta edição. Desse modo, a AABNB disponibiliza, com absoluta transparência, as regras e condições estabelecidas para a promoção. Além disso, todos os associados receberão, nos próximos dias, os cupons que habilitam à participação do sorteio que será realizado com base na extração da Loteria Federal do dia 24 de novembro deste ano.

A diretoria salienta que a promoção foi concebida, desde a primeira campanha, em 2003, com o intuito de fazer com que os pagamentos efetuados à AABNB retornem aos associados, numa espécie de "poupança premiada", sem que haja necessidade de desembolsar qualquer valor adicional às contribuições mensais descontadas normalmente para a Associação. O regulamento prevê para a atual campanha uma distribuição de 100 prêmios, com valores a partir de R\$ 200,00 (duzentos reais) para a premiação mínima, e para o prêmio maior o valor poderá ser de até R\$ 25 mil.

Nesta edição:

- Regulamento da Premiação Especial 2007
- Coluna Nossa Gente!
- Justiça indefere pedido de defesa de Byron Queiroz

Os 50 anos do CAB

Ex-integrantes do Curso de Aprendizagem Bancária (CAB) comemoraram neste mês de agosto, em Fortaleza, os 50 anos de criação do CAB, curso de formação de funcionários que posteriormente recebeu a denominação Curso de Habilitação Bancária (CHB). Implantado em 1957, na gestão do Presidente Raul Barbosa, o projeto era destinado aos jovens da faixa etária dos 14 a 16 anos incompletos, que eram selecionados em concurso público. Durante três anos aqueles alunos estudavam as técnicas bancárias e realizavam estágio prático nas agências e departamentos do Banco. Além dos procedimentos bancários e das lições de contabilidade e finanças, os jovens cumpriam, simultaneamente, os estudos regulares do Ensino Médio. Até 1988, ano em

que foi extinto, o curso formou mais de 1.000 funcionários, distribuídos em 40 turmas, nas cidades de Fortaleza, Recife e Salvador. Funcionários oriundos das turmas do CAB tiveram expressiva participação no BNB e alguns chegaram a ocupar posições de destaque em outras instituições do setor público.

As celebrações dos 50 anos de criação do CAB foram marcadas com sessões na Câmara Municipal de Fortaleza e na Assembléia Legislativa do Ceará, além da solenidade realizada no Centro Administrativo do Passaré, onde está sediada a Direção Geral do Banco. Os ex-cabistas também comemoraram esses 50 anos com uma feijoada no BNB Clube de Fortaleza, e realizaram a confraternização de encerramento num tradicional buffet da cidade.

Direitos do consumidor...

Empresas de telefonia fixa resistem detalhar chamadas telefônicas locais

Com a mudança de pulso para minutos, esperava-se que uma das grandes batalhas do consumidor fosse encerrada: o detalhamento das chamadas locais pelas companhias de telefonia fixa. O direito do consumidor à informação não é novo. Antes das privatizações do Sistema Telebrás e, portanto, antes das companhias privadas de telefonia chegarem ao Brasil, o Código de Defesa do Consumidor, aprovado em 1990, já estabelecia que é direito básico do consumidor "a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação de quantidade, características, composição, qualidade e preço".

Para o Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), a disposição legal já seria suficiente para que as empresas de telefone detalhassem todos os serviços prestados ao consumidor. Afinal, somente com tais informações em mãos o consumidor pode contestar eventuais

cobranças indevidas. No caso da telefonia fixa, entretanto, as empresas sempre resistiram ao cumprimento dessa obrigação, amparando-se, principalmente, na ausência de regulamentação da Anatel e no argumento de que a tarifação por pulsos inviabilizaria o detalhamento. O sistema de tarifação das ligações locais mudou e a Anatel determinou, a pedido do assinante, que todas as contas sejam detalhadas, independentemente de qualquer cobrança.

O Idec encaminhou denúncia à Anatel, em 12 de junho de 2007, acompanhada de gravações que demonstravam o descaso das companhias com este direito básico do consumidor: a informação. O Idec ainda luta na Justiça para que o detalhamento seja obrigatório e não dependa de pedido do consumidor, afinal, respeitar o direito à informação é obrigação e não depende de solicitação. (Fonte: Idec)

Programa Luz Para Todos já atende 6,3 milhões de pessoas

O Programa Luz Para Todos, do governo federal, já assinou contratos para beneficiar 6,3 milhões de pessoas com desembolsos previstos no valor de R\$ 7,9 bilhões, segundo dados do Ministério de Minas e Energia (MME) atualizados até meados deste mês. Com isso, o governo ultrapassou a metade do previsto para o programa como um todo, que prevê contratos no valor de R\$ 12,7 bilhões, beneficiando 10 milhões de pessoas até o final de 2008. Criado em 2003, o programa prevê levar energia elétrica a quem não tem acesso ao serviço, especialmente aos moradores da área rural.

Pelos dados do MME, só neste ano foram atendidas 228.993 famílias, o que corresponde a cerca de 1,14 milhão de pessoas. O governo trabalha com a média de cinco moradores em cada residência ligada ao sistema elétrico. No ano passado, o programa beneficiou 590.013 famílias (2,95 milhões de pessoas), com aumento de 56% em relação ao observado em 2005, quando somou 378.568 famílias. Em 2004, o programa beneficiou apenas 70 mil famílias no País todo. (Fonte: Agência Estado)

Cooperforte completa 23 anos

Com mais de 88 mil associados, a Cooperforte é uma cooperativa de economia e crédito mútuo dos funcionários de instituições financeiras públicas federais. Servidores da ativa, aposentados, pensionistas e viúvos(as) de funcionários dessas instituições podem fazer parte da Cooperforte. A instituição está aberta, portanto, ao pessoal do Banco do Brasil, Banco Central, Caixa Econômica Federal, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste do Brasil e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Ainda podem fazer parte da Cooperforte as Associações e Entidades do funcionalismo destas instituições; pensionistas e viúvos(as) de associado falecido, pais, cônjuge ou companheiro(a), bem como os filhos e dependentes legais dos associados. Outras informações podem ser obtidas no site www.cooperforte.org.br.

Expediente

Associação dos Funcionários Aposentados do Banco do Nordeste do Brasil (AABNB). Rua Perboyre e Silva, 111, Sala 801 - Centro / Fortaleza / Ceará Cep: 60030-200. Fone: (85) 3254.5204 - Fax: 3252.3493 - e-mail: aabnb@secrel.com.br / aabnb@veloxmail.com.br - http: www.aabnb.com.br. Presidente: José Edson Braga. Diretores: Miguel Nóbrega Neto, Luiz Paulino da Silva, Waldir Faria Freitas, Luiz Carlos Bezerra Lima. Suplentes: Arnóbio Candido de Almeida, Luiz Gonzaga C. Pereira, Laurindo Ferreira, Syllas Brasil Cordeiro. Jornalista responsável: Luís Paulo Machado (MTB8383/RS). Diagramação/Impressão: David/Printcolor. (85) 3257.9283. Tiragem: 3300.

Novo Estatuto da Camed é submetido a 2ª votação do Corpo Social

Os associados da Camed retornaram às urnas neste mês de agosto para deliberar, em segunda votação, sobre as alterações que podem aperfeiçoar o Estatuto daquela Caixa de Assistência Médica. Na primeira Consulta ao Corpo Social, realizada no período de 28 de junho a 6 de julho último, o Novo Estatuto foi aprovado por 6.186 associados, o que corresponde a 83,2% dos participantes da votação. Apesar do expressivo resultado, essa nova Consulta ao Corpo Social foi realizada em cumprimento às normas vigentes, uma vez que qualquer alteração do estatuto, em 1ª Consulta, requer a aprovação de,

pelo menos, 2/3 (dois terços) do Corpo Social. Para atingir esse patamar, seriam necessários 6.215 votos. Já para a 2ª Consulta a aprovação se dá pela maioria simples de votos.

A Diretoria da AABNB reafirma a importância do Novo Estatuto, uma vez que ele contém pontos positivos e favoráveis aos associados. A presença de três representantes eleitos no novo Conselho Deliberativo, um órgão com poderes superiores aos da Diretoria Executiva, é avaliada como um grande avanço pela direção da AABNB, já que a atual estrutura conta com dois diretores eleitos, e com

poderes mais restritos. A Associação também destaca o inovador dispositivo que define a participação paritária do Banco em todas as receitas do Plano Natural, salientando que essas alterações, junto aos demais termos do documento, trarão maior solidez e proteção à Camed, contra possíveis futuras administrações que possam trazer prejuízos aos funcionários e aposentados do BNB, a exemplo da gestão que administrou o BNB no período de 1.994/2.002. O resultado da votação será divulgado no site da AABNB e também será publicado na próxima edição do nosso jornal.

Justiça indefere pedido de defesa de Byron Queiroz

O Juiz Federal Substituto José Donato de Araújo Neto, da 12ª Vara Federal, indeferiu o pedido de defesa apresentado por Byron Queiroz e ex-diretores do BNB referente aos processos em que os ex-gestores do Banco respondem pelos crimes de formação de quadrilha e contra o Sistema Financeiro Nacional. A sentença

proferida pelo Juiz José Donato de Araújo Neto determina, ainda, a tomada de depoimento das testemunhas envolvidas no processo, e o encaminhamento de ofício ao Banco Central, requisitando informações sobre o Processo Administrativo instaurado contra a gestão Byron Queiroz no BNB.

Associados falecidos

Com enorme pesar, o Jornal da AABNB registra, em ordem alfabética, os nomes dos associados falecidos no período de abril/2007 até o dia 15 de agosto último, data de fechamento desta edição, manifestando nossas condolências e solidariedade aos amigos e familiares. Lembramos que a relação completa dos associados falecidos está disponível no site da Associação: www.aabnb.com.br

Antônio Alves dos Santos	(31/05/07)
Antônio Rodrigues Neto	(15/07/07)
Bernardo Pallissy Costa Ribeiro	(09/08/07)
Edison Tomas Torres Campos	(17/04/07)
Edith Fortuna Mota de Melo	(22/07/07)
Emilson Araújo Chaves	(05/05/07)
Francisco das Chagas Freitas	(24/07/07)
Francisco de P. Domingos da Silva	(24/04/07)
Jaumilton Silva Costa	(15/08/07)
João Eudes de Almeida Neco	(06/04/07)
José Augusto da Rocha	(02/05/07)
José Guedes da Silva	(04/08/07)
José Maria Barbosa Vitalino	(15/06/07)
Jose Pinheiro de Medeiros	(19/05/07)
Leônidas Amaro de Lima	(03/05/07)
Maria das Dores Pereira Ricardo	(15/08/07)
Raymundo José da Silva	(13/06/07)
Valderi Dias Ferreira	(08/05/07)
Walter de Alencar Araripe	(27/05/07)

Saúde...

Tabagismo

A Aliança de Controle do Tabagismo (ACT) e a Associação de Defesa da Saúde do Fumante (Adesf) realizaram, neste mês de agosto, o Seminário "Controle do Tabaco e a Sociedade Civil Organizada - Enxergando Além da Ponta do Iceberg", com o objetivo é abordar o tabagismo a partir de seu contexto sócio-ambiental, numa perspectiva usualmente pouco utilizada em referência ao tema. A proposta das entidades é mobilizar e comprometer organizações da sociedade civil com a mudança de um paradigma a fim de obter uma melhoria na qualidade de vida de todos, de forma justa e igualitária. (Fonte: Aliança de Controle do Tabagismo)

Perigo em cartucho

Um estudo realizado na Austrália aponta que as impressoras a laser são tão prejudiciais aos pulmões quanto a fumaça de um cigarro. Os cientistas descobriram que as impressoras emitem partículas poluentes cujos danos são comparados aos causados nos fumantes passivos. De acordo com o estudo, a situação se agrava nos escritórios, geralmente pouco ventilados e com ar condicionado, principalmente quando os cartuchos são novos.

Nossa Gente!

Natural de Quixadá, Francisco Ribeiro Monte iniciou sua carreira no BNB na Agência de Jaguaribe, em março de 1964, na função de Praticante de Escritório. Menos de dois anos depois, foi transferido para o Depes, na Direção Geral, onde trabalhou até agosto de 1968. Após esse período, seguiu para a Agência de Canindé, assumindo a chefia do Setor de Crédito Geral daquela unidade durante quase seis anos. A sua permanência em Canindé foi positiva tanto no âmbito pessoal quanto profissional, pois nesse período ele concluiu o curso técnico em Contabilidade, um qualificativo para os seus novos desafios. Segundo Monte, o surgimento do BNB significou a redenção do Nordeste e foi "uma verdadeira escola" no plano pessoal.

Na Agência de Quixeramobim, exerceu o cargo de Chefe do Setor de Serviços, de março

de 1974 até novembro de 1976. Nessa mesma época, integrou a turma do Curso de Desenvolvimento Econômico e Administrativo, um dos mais importantes cursos internos do Banco. Também participou, em outros períodos, dos cursos de Mercado de Capitais e de Formação de Gerentes. Encerrou suas atividades no Banco em 1986, já formado em Ciências Contábeis, no Departamento de Contabilidade, após 10 anos de trabalho nesse setor. Após a aposentadoria, de 1983 a 2003, ainda trabalhou numa Associação Comunitária e numa Cooperativa Agrícola, prestou serviços ao BNB Clube e presidiu a AABNB, de 1993 a 1996. Atualmente, dedica o seu tempo à família e as atividades rurais, num pequeno sítio de sua propriedade. Francisco Ribeiro Monte é Nossa Gente!



Francisco Ribeiro Monte



Claudemir de Medeiros Comaru

Integrante da 1ª turma do Curso de Aprendizagem Bancária (CAB), Claudemir de Medeiros Comaru iniciou suas atividades no BNB em Fortaleza, sua terra natal, na Agência Centro, em janeiro de 1960, como escrevente datilógrafo. Trabalhou sete anos nessa agência, onde exerceu diversas funções. Posteriormente, participou da 1ª Operação Cadastro, em Salvador, durante um ano. Em novembro de 1968 foi nomeado Analista de Crédito e exerceu este cargo por três anos, no Departamento de Crédito Geral. Depois, assumiu a função de Supervisor de Crédito, no mesmo setor, até setembro de 1977. Nas agências de São Paulo e do Rio de Janeiro, foi Gerente Adjunto de Câmbio, de 1977 a 1987.

Comaru classifica o CAB como uma "faculdade mirim", destacando a importância

da iniciativa na formação do quadro de pessoal do Banco. Ele ressalta também o profissionalismo e o amor que os funcionários nutriam pelo BNB. Ao longo da carreira, participou da equipe que instalou a agência metropolitana Boa Vista, em Recife; foi Gerente-substituto nas agências de Juazeiro do Norte, Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre; e Chefe do Setor de Crédito Geral em Jequié, na Bahia. De 1987 a 1994, já aposentado, foi gerente regional do BEC no Rio e em São Paulo, e gerente desse banco no RJ. Nesse período, trabalhou, ainda, como Consultor de Vendas numa editora. Radicado no Rio de Janeiro desde 1983, foi Representante da AABNB naquela cidade. Atualmente, se dedica à família, à igreja e outras atividades sociais. Claudemir de Medeiros Comaru é Nossa Gente!

Oaracajuano José Ribeiro Filho ingressou no BNB em 1959, ao ser aprovado no concurso para Fiscal Orientador. A experiência profissional anterior e a sua qualificação como Técnico Rural, formado pela Escola Superior de Agricultura de Viçosa, em Minas Gerais, foram importantes para a nova carreira que surgia. Em MG, estruturou e dirigiu o Serviço de Educação Rural da Secretaria de Educação, implantando 279 Escolas Rurais, duas Escolas Normais Rurais e 11 Grupos Escolares. Mas foi o BNB o começo de uma nova etapa profissional. Aliás, o próprio José Ribeiro afirma que o Banco foi o melhor passo que ele deu na vida, ao lado do casamento com Nelde Ribeiro, esposa e mãe de seus três filhos.

Pelo BNB fez o Curso de Crédito Rural, em

Fortaleza; do Banco Central, em Salvador; e o da Embrapa, em Aracaju. Em seus 26 anos de Banco, trabalhou como Fiscal Orientador nas agências de Gararu e Carira, em Sergipe; e em Vitória da Conquista, na Bahia; também cumpriu a função de Fiscal Auditor, nas agências de Teresina, no Piauí, e de Simão Dias, em Sergipe. José Ribeiro Filho destaca que o BNB foi um importante instrumento de transformação social no Nordeste, contribuindo positivamente para modificar a mentalidade dos próprios produtores rurais. Atualmente, dedica o tempo livre para cuidar da sua pequena propriedade rural, numa atividade que ele considera um hobby. José Ribeiro Filho é Nossa Gente!



José Ribeiro Filho